

CAIRES; PAULA DE CARVALHO¹, VELOSO; LIVIA CAROLINE BEMQUERER², LOPES; KAROLINA CAMPOS SAMPAIO³, BARBOSA; LARISSA DE MACEDO ROCHA⁴, OLIVEIRA; LETÍCIA FERRÃO DE OLIVEIRA⁵, SILVA; KAIQUE SAWANDI TELES DA ROCHA SILVA⁶, PINHO; LUCINEIA DE⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de diversas modificações na vida da mulher, que envolvem desde alterações hormonais a anatômicas que, somadas, podem provocar um estado de labilidade emocional nas gestantes. Paralelamente a essas transformações, nota-se uma condição de insegurança em âmbito social e profissional tendo em vista que algumas alterações, mesmo que fisiológicas, dificultam o desenvolvimento das funções laborais da gestante de forma efetiva, o que confere potenciais causas de absenteísmo no trabalho por parte dessas mulheres. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência e os fatores preditores para absenteísmo no trabalho por gestantes na APS do município de Montes Claros. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, de base populacional, analítico, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado por meio de um recorte do Estudo ALGE - Avaliação das condições de saúde das gestantes de Montes Claros –MG que compreende o período entre outubro de 2018 e novembro de 2019. Foram utilizados questionários autoaplicáveis com finalidade de avaliar as características sociodemográficas, econômicas, biopsicossociais e gestacionais que possam interferir no ambiente de trabalho, e a presença de vínculo empregatício. Os dados coletados foram organizados e analisados no software IBM SPSS Statistics versão 22.0 para Windows®. O estudo foi conduzido em consonância com as normas para pesquisas envolvendo seres humanos estipuladas pela Resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do Parecer Consubstanciado nº. 2.483.623/2018, CAAE 80957817.5.0000.5146. **RESULTADOS:** Os resultados apresentados neste estudo mostraram a prevalência de faltas no trabalho por gestantes na atenção primária à saúde de Montes Claros e auxiliaram na identificação dos principais fatores que levam ao absenteísmo. Foi demonstrado pela pesquisa que 24,9% de um total de 1.207 mulheres grávidas faltaram ao trabalho em alguma ocasião e, dentre as que faltaram, 60% apresentaram atestado. **CONCLUSÃO:** O estudo realizado evidenciou uma frequência considerável de faltas no trabalho por gestantes. Se faz evidente, portanto, a importância de serem traçadas estratégias em saúde que melhorem a frequência dessas mulheres no trabalho sem que suceda prejuízo físico e emocional, e a disposição de atestado médico quando impossibilitadas de operar suas funções laborais. Cabe aos profissionais da saúde que acompanham o pré-natal identificar fatores de risco associados às atividades exercidas pela mulher grávida em seu ambiente de trabalho a fim de orientá-las e justificar quanto um possível afastamento, fazendo-se cumprir os direitos maternos estabelecidos na Constituição Federal Brasileira. (Apresentação oral).

PALAVRAS-CHAVE: Absenteísmo, Faltas no Trabalho, Gestantes

¹ UNIFIPMOC, cairespaulapo@outlook.com

² UNIFIPMOC, liviabemquerer@hotmail.com

³ UNIFIPMOC, camposkarolopes@gmail.com

⁴ UNIFIPMOC, larissamrb.94@gmail.com

⁵ UNIFIPMOC, leticia.ferrao@outlook.com

⁶ UNIFIPMOC, kaiquesawandi@hotmail.com

⁷ UNIFIPMOC, lucineiapinho@hotmail.com